



Voz do Santuário

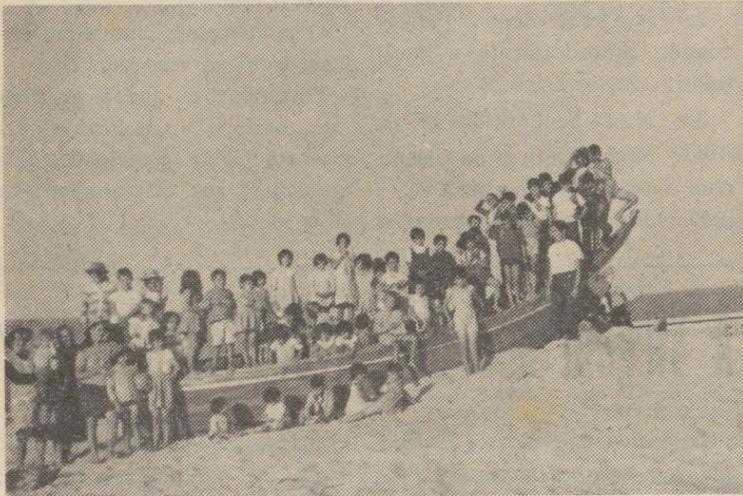
ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

ALDEIA TAMBÉM FOI PARA O MAR



Barco parado não faz viagem, mar é alegria da pequenada nem admira... é Praia de Mira

No dia 27 de Setembro regressaram da Praia de Mira as crianças de Aldeia das Dez e Oliveira do Hospital, em número de cerca de 70.

Vieram todas de saúde, contentes e alegres e todas deixaram a praia com saudades.

Lá nada lhes faltou nem o iodo do mar, nem o ar da praia, nem divertimentos, nem alimentação, nem carinhos. Tiveram tudo com abundância. Assim se explica que as crianças maiores não tinham pressa de regressar, assim se explica que as crianças mais pequeninas (de dois anos e meio algumas) ao serem entregues às mães não queriam deixar quem as tratou de noite e de dia durante 26 dias. Assim se explica que todas as crianças engordaram, a maior parte um quilo e meio, outras houve de 2 e meio e algumas engordaram tres quilos e mais.

Todas as crianças são pesadas no dia em que chegam e na véspera do regresso.

Não há dúvida de que aquela receita que o Sr. Dr. Vasco recebeu há 6 anos: — ARES DA PRAIA E BANHOS DO MAR é na verdade ideal e faz muito bem às crianças. Dá-lhes côr, dá-lhes alegria, dá-lhes saúde e é fonte de energia para o seu desenvolvimento.

Querem um exemplo? Podia dar duzias deles, mas vai este só para amostra.

Nos fins do mes de Agosto um pequeno do Chão Sobral, Carlos Castanheira, de 11 anos, foi a Avô consultar o Sr. Dr. Vasco.

No regresso, a mãe e ele, passam por Aldeia para entregar uma carta do Sr. Dr. Vasco, dizendo que o pequeno precisava muito de praia e que se pudesse...

As inscrições já estavam encerradas, mas foi mesmo, pois se o pequeno precisava e era o próprio médico que recomendava, nem que fosse preciso alargar a casa...

No dia em que chegou, 2 de Setembro, pesava 26 quilos e meio; no dia 26, novamente pesado, acusou um aumento de DOIS QUILOS E MEIO — 29 Kg.

Quantas injeções e quantos meses seriam precisos para uma tal mudança?

(Continua na página quatro)

ALDEIA DAS DEZ ESTEVE EM FESTA

Porque no mês de Setembro não se publicou a *Voz do Santuário*, só agora podemos levar aos nossos amigos aldeenses, de perto e de longe, os ecos do entusiasmo, da alegria e de satisfação da festa do nosso Padroeiro e da inauguração do relógio da torre da igreja paroquial.

A *Voz do Santuário* já há alguns meses que vinha tocando a reunir, a gritar às armas, a chamar a atenção de todos os filhos e amigos de Aldeia das Dez, mas parecia que o frio da Serra da Estrela congelava as carteiras e até já se dizia que a coisa não ia ao fim. Mas foi! e foi mesmo nos dois últimos meses que a campanha aqueceu, tomou calor, entusiasmo e bairrismo.

Tal como os jogadores da *sueca* de vez em quando dão uma volta à rua, para ver onde estão (ou onde não estão) os trunfos, assim os da comissão puseram-se em campo, saíram para as ruas e bateram às portas para ver onde estavam os amigos verdadeiros da nossa terra de Aldeia das Dez maravilhas. E coisa maravilhosa, pouco tempo decorrido, poucas portas batidas e já se tinha a certeza de que o relógio seria comprado e já se podia ter a certeza da sua inauguração no dia previsto.

A boa vontade de todos, as ajudas de muitos e a generosidade de alguns, tornou realidade um desejo de toda a população.

Os muitos poucos fazem o muito e a união faz a força.

Amigos e todos os que nos ajudaram, Parabéns pela vossa cooperação, e os nossos agradecimentos pela confiança que depositaram na Comissão.

Continuemos unidos para bem da nossa Terra.

Nas vésperas de S. Bartolo-

meu, Aldeia já estava em festa com a realização de vários números desportivos no dia 22, e com a grandiosa procissão de velas no dia 23 à noite.

No dia 24 de manhã procedeu-se à recolha de fogaças e

(Continua na página 4)



Assim vai a nossa Assistência

POSTO MÉDICO

As consultas continuam a ser às quintas-feiras, mas desde o princípio de Outubro até ao fim de Março são às 13 horas (uma da tarde).

Recebemos para a Assistência 100\$00 de D. Clara Martins,

Queluz; do Sr. Serafim dos Santos Gabriel, Queluz, 100\$00; do Sr. Serafim Mendes dos Santos, Albarraque, 50\$00; de D. Filomena de Jesus Salgueiro, Rio de Mouro, 50\$00; do Sr. Serafim Mendes da Costa, Aldeia das Dez, 300\$00; do Sr. Armando da Conceição, Ponte das Três Entra-

das, 300\$00; do Sr. José Gomes de Oliveira, Aldeia, 150\$00; da Sr.ª Augusta Mendes Diniz, Aldeia, 150\$00; do Sr. José Ramiro Moreira, Chão Sobral, 200\$00; da Sr.ª Maria da Conceição Alves Madeira, Aldeia, 50\$00; do Sr. Manuel Miguel Dinis, Lisboa,

(Continua na página 4)

Dizem Velhos Grande Milagre

Manuscritos

(Continuado do número 230)

da Guerra Peninsular em que os soldados de Portugal escreveram uma das páginas mais gloriosas da sua secular História.

Feito o armistício, os ingleses embarcaram em Bordéus de regresso à Inglaterra e os portugueses voltaram, por terra, à sua Pátria que, agradecida, os recebeu festivamente.

Contudo, bastantes oficiais e alguns soldados ingleses, finda a guerra, continuaram a servir no exército português, uns porque voluntariamente o fizeram, outros em obediência a ordens superiores.

Entre os que voluntariamente ficaram estava o soldado William Antony Hall já nosso conhecido que, tendo-se alistado no exército do seu país, veio para Portugal fazendo parte das tropas que iam operar sob o comando Wellington.

Em quantas acções esteve ele presente?

Ignoro-o. Mas, uma coisa é certa: a sua presença nas «Linhas de Torres» e nas acções que se lhe seguiram em perseguição do invasor, pelo menos até à fronteira, se não até ao final da campanha, em 1814.

Mas, afinal, porquê a resolução de ficar em Portugal?

Como já foi dito no começo deste parágrafo, aí pelo dia 20 de Março de 1811, uma parte do exército anglo-luso, em perseguição dos franceses, passou por Vendas de Galizes, onde se demorou talvez algumas horas.

Ora, durante esta curta paragem, sucedeu estar ali uma jovem de nome Maria Bernarda da Costa, nascida em Aldeia das Dez, a 29 de Abril de 1790. Eram seus pais Domingos Alves, natural de Nogueira do Cravo e Maria Bernarda da Costa, de Aldeia das Dez; e seus avós paternos, José Alves, nascido em Loureiro, freguesia de Covas e Maria Ferreira, da mesma freguesia; e avós maternos, Manuel Guerra, de Avô e Maria Abrantes, de Aldeia das Dez.

É de crer — dizem uns — que, depois daqueles três dias em que os franceses passaram por Venda da Esperança, dias tormentosos vividos em constantes temores pela vida dos avós paternos que moravam em Rapoila nas proximidades da estrada de marcha seguida pelos franceses, a Maria Bernarda e seus pais tivessem querido saber se algo de anormal teria acontecido aos pobres velhos; segundo outros, ela foi a Vendas de Galizes para vender frutas aos soldados que passavam.

Fosse, porém, qual fosse a causa, uma coisa é certa: é que, na altura em que o exército perseguidor dos franceses parou em Vendas de Galizes, ela estava lá também.

Como era uma rapariga bonita — segundo reza a tradição — não é de estranhar que a frescura dos seus 20 anos atraísse as atenções da soldadesca.

Entre todos, houve um que, ao vê-la, ficou verdadeiramente enfeitiçado pela jovem: foi o William Antony!

Queria ele dizer-lhe o grande afecto que por ela sentia; mas era inglês e as poucas palavras de português que, por ventura, conhecia eram insuficientes para exprimir, no nosso idioma, o nobre sentimento que o dominava inteiramente. E nesse momento — quem sabe? — talvez tivesse amaldiçoado a louca ambição dos homens que, na sua insensatez queriam construir a torre de Babel que lhes permitisse chegar ao céu.

Assim, não podendo dizer-lhe, de viva voz, quanto afecto ia dentro de si, lembrou-se de pôr a mão direita, sobre a esquerda, palma com palma, querendo significar-lhe na simplicidade do gesto que queria casar com ela porque a amava.

Depois de curtos instantes em que se olharam com simpatia e ternura, olhos postos nos olhos, separaram-se; mas a imagem da Maria Bernarda seguiu sempre para toda a parte o enamorado William.

E durante a ausência de longos anos em que suportou duras provas, passou por sérios riscos e viveu acicatado pela saudade, só aquela imagem vivificou o seu sofrer.

Que admira, pois, que finda a guerra, deixasse partir os seus compatriotas quando ele ficava?!

Ao voltar dos Pyrenéus, se lá chegou, parece ter ido para Coimbra onde ia ser desmobilizado.

Ali — conta a tradição — eram tantos os rogos que fazia e tantas as lágrimas que chorava — ele que tomara parte em tantos combates! — para lhe permitirem que fosse procurar a sua bem amada, que os seus superiores tiveram de chamar àquela cidade a Maria Bernarda e consentirem no casamento que ali viu a realizar-se algum tempo depois.

Uma vez licenciado, foi acolher a sua ventura a Aldeia das Dez onde veio a falecer acarinhado pela esposa e rodeado por 7 dos 9 filhos que houve no seu lar.

B) Maria Joana Guilhermina

Foi a Maria Joana, a mais velha dos filhos de Guilherme António Hall e Maria Bernarda da Costa.

Em 26 de Fevereiro de 1835, casou com Pedro Nunes Madeira, já viúvo, natural da Erada, concelho da Covilhã para onde, parece, ter ido residir após o casamento.

O Pedro Madeira era filho de Manuel Nunes e de Josefa Madeira, de Oliveirainha.

C) Margarida do Carmo Hall

Era o segundo dos filhos de Guilherme António e Maria Bernarda.

Em 31 de Janeiro de 1837, casou com Bento José Nunes Madeira, natural de Agroal, freguesia de Pomares e filho de Manuel Nunes e Bernarda Maria.

Deste matrimónio houve, pelo menos, duas filhas nascidas, uma em 1837 de nome Maria Leonor Hall e outra, por 1850 de nome, Maria Bernarda Guilherme Hall.

Tendo enviuvado, voltou a casar, em 17 de Abril de 1856, com José Gomes da Silva, natural de Aldeia das Dez, onde nasceu em Abril de 1808 e foi bapti-

(Continua no próximo número)

No dia 13 de Julho, Nossa Senhora disse aos pastorinhos que em Outubro faria um milagre para que toda a gente acreditasse.

Esta promessa confirmou-a Nossa Senhora nos meses de Agosto e Setembro. Por isso, no mês de Outubro mais de 70 mil pessoas foram à Cova da Iria — uns por curiosidade, outros por crença religiosa e todos com justificada ansiedade de verem o milagre prometido.

Já na véspera de 13 de Outubro todos os caminhos e atalhos se encheram de gente utilizando todos os possíveis meios de transporte. Uns rezando o terço, outros cantando sem medo de ninguém nem do frio que se fazia sentir.

Na madrugada do dia 13 chovia torrencialmente; parece que Nossa Senhora queria experimentar a fé e a constância daquela gente.

Durante toda a manhã a chuva não cessou de cair com abundância, mas ninguém desistia nem arredava pé.

Na hora precisa Lúcia apareceu com Jacinta e Francisco e foi a muito custo que conseguiram abrir caminho por entre a multidão.

Meio dia em ponto. Lúcia pede que fechassem os guardas chuvas. O povo obedeceu.

«Ei-la que chega» exclamou Lúcia ao ver Nossa Senhora.

A multidão pôde ver então por três vezes uma nuvem branca envolver as crianças durante uns quinze minutos que durou a presença de Nossa Senhora.

Depois que Nossa Senhora se afastou, Lúcia proclama a mensagem que trouxera do céu: «Ela disse que era a Senhora do Rosário, que era preciso arrependermos dos nossos pecados, que é preciso mudar de vida e não ofender Nosso Senhor e que era preciso recitar o rosário.

Acrescentou que queria aqui uma capela em sua honra.

Prometeu, se os homens mudassem de vida, que a guerra acabaria depressa e ouviria as suas orações».

Despedindo-se dos pequenitos, a Santíssima Virgem apontou-lhes o céu.

Imediatamente Lúcia gritou: «Olhem para o sol».

Então aquela multidão de mais de setenta mil pessoas pôde contemplar durante uns doze minutos um espetáculo grandioso, assombroso, nunca visto.

A chuva parou de repente, as nuvens dissiparam-se e o sol apareceu branco como uma grande bola de prata que se podia fixar sem ferir a vista.

Depois o sol rodou vertiginosamente sobre si próprio; como se fosse uma roda de fogo lançou

em todas as direcções enormes faíscas luminosas, verdes, vermelhas, violetas, cobrindo as nuvens, a terra, a multidão, das mais fantásticas côres e de repente ao fim de uns quatro minutos, o sol parou para retomar segunda e terceira vez ainda a mesma dança vertiginosa num deslumbramento de luz.

Durante o tempo que a multidão, suspensa, contemplava este maravilhoso espectáculo, as três crianças e só elas, viam aparecer, ao lado do sol, quatro quadros vivos sucessivos, já prometidos na aparição dos Valinhos:

1.º A Sagrada Família: Nossa Senhora do Rosário e S. José trazendo o Menino Jesus;

2.º Nosso Senhor abençoando amorosamente a multidão;

3.º Nossa Senhora das Dôres

4.º Nossa Senhora do Carmo com o escapulário na mão.

Depois da surpreendente dança

do sol, de fogo e de côres o sol pairou e como se fosse uma gigantesca roda de fogo que à força de girar se tivesse desprendido, desprende-se do firmamento e parece precipitar-se sobre a multidão, dando a todos a impressão bem nítida que era o fim do mundo anunciado nos Santos Evangelhos.

Daquela multidão súbitamente ajoelhada e aterrorizada ergue-se a súplica mais ardente, o mais fervoroso acto de contrição.

Então o sol parou na sua corrida e retomou o seu brilho normal.

Os sábios nunca explicaram este fenómeno cientificamente, e nenhum observatório astronómico o registou.

O povo crente chama-lhe milagre e foi na verdade.

Podemos dizer que foi a assinatura com que Nossa Senhora firmou ao fechar o ciclo das seis aparições aos pastorinhos na Cova da Iria.

A Virgem nos manda Seu Terço Rezar

O pedido que Nossa Senhora fez com mais insistência aos Pastorinhos foi que rezassem o terço todos os dias. Não pode deixar de nos impressionar este urgente e angustioso pedido da Mãe do Céu, sobretudo se tivermos em conta que os Pastorinhos já tinham o costume de o rezar. É portanto evidente que o pedido de Nossa Senhora não se dirigia unicamente a eles, mas, por meio deles, a todas as pessoas, especialmente a todos os cristãos e devotos de Maria.

A oração faz parte da mensagem de Fátima, porque a oração é necessária à salvação.

Nossa Senhora apresenta-nos o rosário (ou o terço) como uma maneira ideal e prática de a fazer.

Hoje podemos dizer que é a devoção mais arreigada entre o povo, é o Evangelho que todos sabem ler e que todos os corações sabem amar. É a devoção universal que salvou a Igreja pelo menos por duas ou três vezes. O rosário tem a sua história gloriosa entre as devoções marianas e tem a sua teologia popular.

Há setecentos anos, a pérfida heresia dos albigenses punha em perigo a ordem social da cristandade.

Em vão S. Domingos lutava destemidamente contra os erros de tão perigosa heresia. Inspirado por Nossa Senhora arma-se do rosário e triunfa.

Três séculos mais tarde a poderosa armada dos mouros ameaçava de novo as nações do Ocidente. A voz de Pio V organiza-se uma cruzada ardente do

rosário perpétuo e a armada cristã, ainda que inferior em número, esmaga a armada dos mouros em Lepanto e salva a civilização cristã. Nossa Senhora é então solenemente proclamada «Auxiliadora dos cristãos».

Em 1716, mesmo no coração da Europa, as tropas inumeráveis do Islamismo avançam de novo ameaçadoras com impeto quase irresistível. Em Roma, sob o impulso das confrarias do Rosário, todo o povo se arma com o terço e em breve Carlos VI, imperador romano triunfa dos turcos, inimigos declarados da cruz de Cristo.

Quer Nossa Senhora que, nestes tempos tão conturbados em que o povo de Deus está em perigo de perder até a própria fé, em que a Igreja é sacudida por uma tremenda tempestade, seja o terço a arma de salvação.

Por isso e para isso, Ela insiste em todas as aparições aos Pastorinhos.

É preciso pois que todos os cristãos, todos os devotos sinceros de Nossa Senhora rezem todos os dias o terço. Mas rezar bem. Não apressar só com os lábios, mas sobretudo com o coração. Não apenas recitar maquinalmente as orações, mas meditá-las, compreende-las e vivê-las.

Sabe viver bem, quem sabe rezar bem.

Leia e divulgue

A Voz do Santuário

Assinaturas pagas da Voz do Santuário

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Campos Oliveira, Esculca. Policarpo da Costa Dias, Esculca.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

D. Encarnação Ribeiro Nobre, Vide.

Viriato Gouveia, Aldeia das Dez.

Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel.

D. Rosa Maia, Rôxo — Lorvão.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Afonso, Porto. Mário Marques da Silva, Chão Sobral.

D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira.

D. Gracinda de Jesus, Lisboa. Manuel Miguel Dinis, Cacem.

Manuel Miguel, Aldeia das Dez.

Luciano Castanheira, Lisboa. António dos Santos Dinis, Aldeia das Dez.

Armando Nunes Pinheiro, Lisboa.

Manuel da Costa. Manuel de Sena, Celorico da Beira.

Belarmino Mendes, Ponte das Tres Entradas.

António Nunes da Fonseca, Odivelas.

José Fernandes da Silva Brito, Cesár.

D. Ana Isabel dos Santos Marques Castanheira, Lisboa.

D. Maria da Luz Mendes da Silva, Damaia.

José Mendes Pereira, Lisboa.

José Lourenço, Pousadinha — Covilhã.

António José, Vale de Maceira. Anibal Lourenço, Lisboa.

Eduardo António Alves, Lisboa.

Joaquim dos Santos Formigo, Lisboa.

José Alves Tomás, Lisboa.

D. Maria Alves da Silva Marques, Algés.

Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez.

Tibério Guilherme Afonso, Lisboa.

Vasco da Fonseca Gouveia, Pontinha.

Serafim dos Santos Gabriel, Queluz.

Serafim Mendes dos Santos, Albarraque.

D. Filomena Salgueiro, Rio de Mouro

Com 25\$00 Artur Aires Mendes, S. Paulo.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

José Augusto Lourenço de Moura, Lisboa.

João Lourenço de Moura, Aldeia das Dez.

António Ventura, Coimbra.

D. Maria da Ascensão, Angola. Manuel Pinheiro, Tapadas.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José Raimundo, Lisboa.

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

Com 45\$00 pagaram os Senhores:

José João da Silva, Chão Sobral.

D. Laura Nunes da Fonseca, Alhandra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

D. Adélia Mendes Bailão, S. Paulo.

Rogério da Silva, Lisboa.

D. Maria Luísa Lobo Rodrigues, Vidago.

José Campos Marques, Lagares da Beira.

Com 60\$00 pagaram os Senhores:

Serafim Nunes Martins, Baixa da Banheira.

Manuel Lourenço da Silva, Lisboa.

D. Maria da Glória Carvalho Afonso, Coimbra.

Com 100\$00 pagou o Senhor: Fernando Ramos, Candosa.

Com 200\$00 a Senhora: D. Maria Adelaide Brito Amaral, Coimbra.

Com 90\$00 pagou o Senhor: José Bernardo Guilherme, de Alvoco de Várzeas.

ATENÇÃO Senhor Assinante

Antes de mais as nossas saudações cordiais.

Quanto ao que vamos expôr, atenção por favor.

A *Voz do Santuário*, há mais de 20 anos tem vivido da boa vontade e generosidade dos seus muito amigos e assinantes.

A maior parte tem as contas em dia, mas temos muitos assinantes que não dão sinal de vida.

Há-os com 4, 5, 6, 8 e mais anos em atraso. Nós temos-lhes mandado sempre o jornal, na esperança de algum dia se resolverem a mandar o dinheiro.

Os senhores da tipografia dizem que o papel já aumentou 3 vezes só num ano. Os ordenados e salários dos tipógrafos também aumentaram e por isso a *feitória* do jornal aumentou também. Só para a tipografia é, agora, mais de mil escudos por mês.

Sendo assim, não podemos continuar a fazer favores e daqui em diante teremos de mandar o jornal só aos que têm pago honradamente.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Aldeia das Dez

CASAMENTOS

No dia 29 de Agosto realizou-se o casamento de António Freire do Carmo, de S. Sebastião da Feira, com a menina Maria Adélia Alves dos Santos, da quinta do Porto de Mós, filha de António Nunes dos Santos e de Virginia dos Anjos Alves.

No dia 19 de Setembro realizou-se o casamento do Sr. Guilherme Esteves Lourenço, natural de Folgozinho, concelho de Gouveia, com a menina Maria Olimpia Teixeira Martins, natural de Aldeia das Dez, filha de Manuel Martins de Pinho e de Maria Olimpia Teixeira.

FALECIMENTO

No dia 13 de Setembro faleceu o Sr. José Augusto dos Santos, mais conhecido por José Adriano, de 68 anos de idade, casado com a Sr.^a Maria do Rosário.

Foi sepultado no cemitério desta freguesia.

AGRADECIMENTO

Mais um ano passei as minhas férias em Aldeia das Dez, e já foram tantos...

Não posso esquecer, e de que maneira, as manifestações de simpatia e as atenções dispensadas durante a minha doença.

Todos os meus amigos sabem da minha enorme estima e admiração por este bom povo de Aldeia das Dez. Desejava imenso confraternizar com todos esses meus sinceros e leais amigos, porque não poderei esquecer as inúmeras recordações de momentos inesquecíveis, passados junto deles, o que seria uma ingratidão da minha parte. Pois que dessas recordações inesquecíveis guardo desta bela e linda Aldeia, onde se respira um ar tonificante em aprazível ambiente, e não querendo deixar de exprimir os meus sentimentos, sinto sempre uma alegria transbordante e especial quando estou na vossa companhia.

Para todos, sem excepção, saúdo-vos com o meu muito e muito obrigado.

Aldeia, 26-9-71.

CARLOS DA C. MENDES

ANEDOTAS

Dois cavalheiros entram num restaurante para almoçar.

O empregado traz um prato apetitoso que era acompanhado de salada de alface.

Um deles serve-se e vê que na salada vinha uma pequena lagarta.

Chama o empregado e pergunta-lhe:

— Ouça lá, esta salada é só para um, ou é para os dois?

— Claro, cavalheiro, que é para os dois...

— Se é para os dois, porque é que só traz uma lagarta?!

No Ministério das Finanças, um sujeito dirigiu-se ao contínuo do gabinete do ministro:

— O Sr. Ministro está?

— Está. Mas hoje não recebe.

Logo o sujeito:

— Mas eu não quero que ele receba: quero, pelo contrário, que ele dê...

ooOoo

O automobilista pára e pergunta a um homem que segue estrada fora:

— Ó tiozinho, diga-me se vou bem assim para Coimbra.

— Claro que vai. Pior vou eu, que vou a pé.

Um Recanto de Portugal Desconhecido

A Senhora das Precês, canteiro maravilhoso deste jardim plantado no coração da Beira, seduz pelas suas belezas e atrai pelos seus encantos.

Mas a Senhora das Precês não é só o lugar privilegiado pela natureza, de belezas, de encantos, de lindas paisagens de belos e surpreendentes horizontes, um cantinho do paraíso na terra.

Sim, a Senhora das Precês é tudo isso. Mas antes de tudo e acima de tudo é um lugar sa-

grado, santificado pela presença de Nossa Senhora, é um farol de luz a iluminar as almas e a atrair os corações.

Sim, é aqui que está o seu valor e a sua grandeza.

Coisas grandes e lindas há muitas por esse Portugal fora, mas não passam de ser lindas. Falta-lhes a alma, aquele sêrêdo da graça e de vida interior, qualquer coisa de sobrenatural que atrai sem se saber como e prende sem se saber porquê.

Café Vaivém

em

Aldeia das Dez

no Largo das Fontes,
(junto ao pelouinho)

com

carro de aluguer

de

Serafim Mendes da Costa

Telefone 57171

ALDEIA DAS DEZ ESTEVE EM FESTA

(Continuado da página 1)

ofertas para a festa tendo decorrido com animação e com a novidade da aparelhagem sonora percorrer as ruas a acordar os dorminhocos e a chamar a todos para a festa.

Eram dez horas menos uns minutos e já no adro da igreja estava muita gente e os componentes da velha filarmónica estavam presentes para darem entusiasmo e ar de festa à nossa festa.

Às 10 horas precisas procedeu-se à inauguração do relógio.

O Sr. Arnaldo Tavares Dinis fez o descerramento do mostrador que estava envolvido com uma colcha. O relógio bateu as 10 horas e a filarmónica tocou uma música alegre em sinal de regosijo.

O Sr. Serafim Mendes da Costa, o grande entusiasta da campanha, pronunciou então um discurso, falando do bairrismo da gente de Aldeia, das dificuldades que surgiram e falou depois sobre a qualidade da máquina do relógio, das suas qualidades e vantagens: bate as horas simultaneamente nos dois sinos, repete dois minutos depois, toca às Trindades de manhã, ao meio dia e à noite. Tem um dispositivo na sacristia para dali tocar os sinos sem ser preciso subir à torre. É sem dúvida o melhor da região.

Depois falou o Sr. Alfredo de Jesus Gonçalves Hall, também da Comissão e que muito trabalhou e prestou a sua melhor ajuda.

Referiu-se à falta de compreensão de alguns que não quiseram contribuir para um melhoramento de Aldeia, acentuando que a recusa de alguns serviu de estímulo para se andar para a frente.

Depois o Sr. Prior pronunciou também algumas palavras para manifestar a sua satisfação por se ter conseguido o que se desejava, e para agradecer a todos quantos ajudaram e contribuíram com os seus donativos e duma maneira especial agradeceu ao Sr. Arnaldo Tavares o seu generoso donativo de quinze contos que tornou possível a compra do relógio agora inaugurado.

Seguiu-se a missa da festa celebrada pelo Sr. Prior de Alvoco; fez o sermão o Sr. Prior de Vide e no fim realizou-se a procissão pelas ruas do costume lindamente enfeitadas pelos seus moradores.

No largo das fontes procedeu-se à arrematação das fogaças que renderam bom dinheiro, assim como a Quermesse que embora com poucas prendas foram bem vendidas.

À tarde e de noite o povo divertiu-se dando largas a sua alegria.

À lista dos donativos recebidos já publicados, temos o prazer de juntar mais os seguintes:

D. Maria dos Santos Dinis	100\$00
Feleciano Marques da Costa	50\$00
D. Maria Luiza Lobo	200\$00
D. Alcinda da Assunção	500\$00
D. Berta Rebelo	100\$00
Adelino de Sousa Gouveia	200\$00
Manuel Gouveia	200\$00
D. Isaura Canapo	20\$00
Vasco Torres	100\$00
José Raimundo	100\$00
D. Dolores Ferreira Dinis	20\$00
António Moreira	20\$00
Fernando Alves Madeira	50\$00

Alfredo Hall	100\$00
João Tavares Carvalho	50\$00
D. Alzira Oliveira Pinheiro	20\$00
Armando da Conceição	50\$00
António Filipe	50\$00
Manuel Pais Quintino	50\$00
José Figueiredo Mendes	50\$00
António Mendes Figueiredo	50\$00
Manuel Mendes Figueiredo (Covilhã)	50\$00
José Madeira de Oliveira	100\$00
José Dias Alves	50\$00
D. Arminda Ferreira António Mendes Duarte	100\$00
António Dias Figueiredo	50\$00
José Augusto Mendes Dinis	50\$00
António Francisco Gabriel	150\$00
José Gomes de Oliveira	20\$00
Albertino Mendes Formigo	100\$00
Sr. Arnaldo Tavares Dinis	15.000\$00

CONTAS DA FESTA E DO RELÓGIO

Despeza:

Custo do relógio	37.000\$00
Baixada trifásica	2.169\$00
Um reflector	400\$00
Placa e mostrador	2.304\$00
Escada em ferro	700\$00
Viagens, telef., etc.	845\$00
Soma	43.418\$00

Despesa da festa 4.900\$00

Soma total 48.318\$00

Receita:

Quermesse e fogaças	6.468\$00
Cortejo no dia 24	2.154\$50
Soma	8.622\$50

Donativos para o relógio 43.826\$50

Soma total da receita 52.449\$00

Há portanto um saldo de 4.131\$00

Este saldo por desejo e determinação da Comissão terá o seguinte destino:

Para a primeira avaria que o relógio possa vir a ter e que não esteja coberta pela garantia dos

5 anos, ficam depositados na Caixa G. de Depósitos, 1.000\$00

Para fundo de reserva da festa de S. Bartolomeu do próximo ano de 1972, 1.000\$00

Para o novo altar, para se celebrar virado para o povo, como agora se usa, 2.131\$00

NOVOS MORDOMOS PARA 1972

No dia da festa de S. Bartolomeu foram nomeados os novos mordomos que hão-de fazer a

festa do Padroeiro no próximo ano de 1972.

São os senhores:

José da Conceição
José Rodrigues
António Mendes
José Bento (padeiro)
José Nunes Mendes

Mordomas, as meninas:

Maria Luísa Tavares
Alice Garcia Madeira
Aurora Cristóvão
Maria do Rosário Pinheiro
Rosa Manuela Correia da Conceição

Pelo Santuário

Nestes meses de verão—Julho, Agosto e Setembro—muitas centenas de visitantes têm vindo à Senhora das Preces, uns turistas de cesto e garrafão, outros instalados em belos carros e luxuosas espadas.

Uns por simples visitas de cortezia, outros para saudarem a Senhora das Preces.

Tem-se notado que a devoção não está de harmonia com o nível social do visitante, nem com a apresentação dos carros de linhas modernas. Regra geral quanto mais luxo menos generosidade.

Muitos visitantes estranham e lamentam não encontrarem na Senhora das Preces certas comodidades—mesas e assentos à sombra das árvores, jardins por todos os lados, ruas varridas todos os dias e o mais que cada um deseja. Mas não se lembram que tudo isso custa muito dinheiro e que quem mais fala menos ajuda.

Há muita gente que vai à Senhora das Preces, entra e sai sem deixar um tostão, nem sequer visitam a Dona da casa.

Os Senhores já foram ao Minho? Já viram aqueles santuários? Bom Jesus, Sameiro, Senhora da Agonia etc. Já foram a Fátima?

Olhem que há ali muita generosidade, muitos donativos de quilos mas às duzias e centos. Assim podem fazer obras. Há devoção e compreensão.

Quem dera que na Beira, fosse da mesma maneira.

A Sr.^a D. Deolinda do Carmo, do lugar do Monte Frio, ofereceu à Senhora das Preces, de promessa, um fio de ouro e 50\$00.

O Sr. Ernesto Fonseca e sua esposa, D. Izilda Morais Fonseca, de Vila do Mato ofereceram à Senhora das Necessidades um dólar e 50\$00.

Capelas

As capelinhas estão a precisar de umas reparações. Dentro de pouco tempo vão levar telhados novos e outras beneficiações de que precisam.

Obras Novas

Já aqui se disse que estamos à espera que os Serviços de Urbanização de Coimbra façam o projecto para algumas obras novas na parte central do Santuário, da igreja à capela dos Apóstolos.

ALDEIA TAMBÉM FOI PARA O MAR

(Continuado da página um)

Para a saúde das crianças é na verdade uma maravilha a receita do Sr. Dr. Vasco:—ARES DA PRAIA e BANHOS DO MAR, juntando-lhe, já se vê, uma boa alimentação.

Todas as crianças tinham 4 refeições por dia: às 9; às 12,30; às 4,30; e às 7,30. A sôpa era sempre feita com carne de vaca, em que se gastou 2.500\$00, e o outro prato era sempre de substância e todas comiam quanto queriam. Meninos houve que repetiam duas e tres vezes. Só em pão passou de tres contos. O pequeno almoço e a merenda era à base de leite (com pouco café).

Isto é apenas uma amostra, pois a despesa total anda à volta de 30 contos, felizmente cobertos pela generosidade dos nossos benfeitores, especialmente do grande amigo e benfeitor Sr. Manuel Lagos.

Ao Coração de Jesus pedimos que deixe cair as suas melhores bênçãos e dê muitos anos de saúde e vida quem nos ajuda, para darmos saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

Assim vai a nossa Assistência

(Continuado da página 1)

150\$00; do Sr. José A. Lourenço de Moura, Lisboa, 50\$00; do Sr. Armando Formigo Figueiredo, 10 litros de azeite; do Sr. António Teixeira, Aldeia, vários géneros; o mesmo do Sr. António Cristóvão Moreira; o mesmo do Sr. José Lourenço Dias, do

Cimo da Ribeira; e também vários géneros, o Sr. Manuel Lourenço, do Chão Sobral; e 100\$00 do Sr. Serafim Mendes Pinheiro, de Aldeia das Dez.

A todos os nossos agradecimentos.

ASSINE E DIVULGUE A VOZ DO SANTUÁRIO